

**PLATAFORMA RAEG – FERRAMENTA DE REGISTRO E ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.***RAEG PLATFORM - TOOL FOR REGISTRATION AND MONITORING OF PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION GRADUATES.*

<sup>1</sup> Oscar Praga de Souza  
<sup>2</sup> Emerson de Sousa Costa

<sup>1</sup>CEFET MG. [oscarsouza.cap@gmail.com](mailto:oscarsouza.cap@gmail.com)  
<sup>2</sup>CEFET MG. [emerson@cefetmg.br](mailto:emerson@cefetmg.br)

Artigo aceito em 26/05/2024 e publicado em 06/03/2025.

**Resumo:** O acompanhamento dos egressos da Educação Profissional e Tecnológica – EPT é de suma importância para avaliar se o “perfil do egresso” previsto nos projetos pedagógicos dos cursos, a partir da avaliação do caminho percorrido pelos ex-alunos após o término de seus cursos, foi atingido. As produções científicas que se dedicam ao estudo deste tema, abordam temáticas que abrangem a realidade e aspirações dos egressos em relação à inserção no mundo do trabalho, a continuação de seus estudos, assim como, a implementação e avaliação de políticas públicas desta modalidade. Para além reconhecer a relevância desse acompanhamento é premente reconhecer também que a sua consecução traz várias dificuldades para os gestores das instituições que reconhecem sua importância, porém, entendem-na como uma ação de médio a longo prazo, que prescinde de considerável planejamento e alocação de recursos e de pessoal que estas instituições, via de regra, não dispõem. Este artigo se propõe, à luz de trabalhos que abordam os desafios do acompanhamento de egressos e da pesquisa de campo realizada no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT e que lhe dá origem, apresentar uma ferramenta, voltada para uso de diretores e coordenadores de curso, e que tem por finalidade permitir uma automatização nos procedimentos inerentes ao acompanhamento dos egressos da EPT, permitindo um trabalho em bloco, evitando a necessidade de abordagens individuais e auxiliando estes no processo de busca de informações junto aos egressos, como também, a análise, a comparação e o arquivamento destas informações.

Palavras-chave: egressos; acompanhamento; educação profissional e tecnológica.

**Abstract:** The monitoring of graduates from Professional and Technological Education - EPT is of utmost importance to assess whether the "graduate profile" envisaged in the pedagogical projects of the courses, based on the evaluation of the path taken by former students after completing their courses, has been achieved. Scientific productions dedicated to the study of

this theme address topics that encompass the reality and aspirations of graduates regarding their insertion into the labor market, the continuation of their studies, as well as the implementation and evaluation of public policies in this modality. Beyond recognizing the relevance of this monitoring, it is urgent to also acknowledge that its achievement brings several difficulties for the managers of institutions who recognize its importance but understand it as a medium to long-term action that requires considerable planning and allocation of resources and personnel that these institutions, as a rule, do not have. This article aims, in light of works addressing the challenges of monitoring graduates and field research conducted within the scope of the Graduate Program in Professional and Technological Education - ProfEPT and which originates from it, to present a tool aimed at directors and coordinators of technical course programs, with the purpose of enabling the automation of procedures inherent to the monitoring of EPT graduates, allowing for bulk work, avoiding the need for individual approaches, and assisting them in the process of seeking information from graduates, as well as in the analysis, comparison, and archiving of this information.

Keywords: graduates, monitoring, professional and technological education

## 1 INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9.394/96, em seu artigo 2<sup>o</sup>, estabelece que: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1996). Nesta perspectiva, entende-se que o ensino deve ser ministrado não somente com uma base generalista, mas também em consonância com a formação integral do educando e sua preparação para o mundo do trabalho.

Por sua vez, a Educação Profissional e Tecnológica da Rede-EPT<sup>1</sup> busca, a partir dos princípios apontados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio – DCNEPT, orientar suas ações com base nos princípios de currículo integrado e de politecnia, abordando a educação a partir de sua relação com o mundo do trabalho.

Ao abordar a educação profissional, Raykil retoma Dorneles apontando ainda que: “O conceito de educação profissional está fundado nos pressupostos de trabalho como princípio educativo, de politécnica, da articulação entre teoria e prática, na formação omnilateral do homem e de trabalho e tempo livre.” (RAYKIL, 2014 apud DORNELES, 2011, p.31).

Levando em conta as características que norteiam Educação Profissional e Tecnológica, é possível perceber que o acompanhamento de egressos no seu contexto é uma importante ferramenta com um grande potencial para auxiliar o planejamento de atividades das instituições, através de seus vários aspectos, propiciando-lhes informações com potencial diagnóstico sobre a formação de seus estudantes, além de importantes elementos e informações que podem ser usadas para o planejamento e a tomadas de decisões dos profissionais responsáveis por coordenações de cursos e gestores de unidades, dentre outros.<sup>1</sup>

Além desta perspectiva, voltada a aperfeiçoar o planejamento das atividades educacionais, o acompanhamento de egressos permite fortalecer os laços entre as instituições e seus egressos.

---

<sup>1</sup> Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Criada pela Lei nº 11.892 e composta por 38 Institutos Federais, a 2 Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), à Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), a 22 escolas técnicas ligadas às universidades federais e ao Colégio Pedro II

Entendendo que, mesmo com os diferenciais que o acompanhamento de egressos pode estabelecer, a sua execução sistematizada no âmbito das instituições da Rede-EPT encontra percalços e dificuldades diversas resultando em uma baixa adoção. No intuito de investigar os motivos desta baixa adoção, foi efetuado, no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, um trabalho em nível de mestrado que realizou uma pesquisa bibliográfica sobre o tema na Rede EPT e uma pesquisa de campo, efetuada junto a coordenadores de curso de uma instituição da Rede. O intuito do trabalho foi a investigação sobre a visão destes atores quanto ao acompanhamento dos egressos de seus cursos, eventuais dificuldades, desafios e demandas que estes pudessem apontar.

Com base na pesquisa realizada e a consulta à outros trabalhos acadêmicos que se remetem ao tema, foram obtidos subsídios para a elaboração de um produto educacional, voltado a auxiliar coordenadores de curso, diretores e outros responsáveis pelo planejamento de atividades e avaliação de ações e conteúdos, no âmbito dos cursos. O resultado deste trabalho foi apresentado no 1º Seminário Mineiro de Educação Profissional e Tecnológica, coordenado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, realizado no CEFET-MG Campus Divinópolis, no ano de 2023. O produto educacional gerado a partir do trabalho de mestrado foi no formato de uma plataforma computacional, denominada Plataforma RAEG–EPT – Registro e Acompanhamento de Estudantes Egressos da Educação Profissional e Tecnológica. O RAEG-EPT é uma ferramenta que tem como finalidade auxiliar os gestores nas ações de acompanhamento dos egressos dos seus cursos. A plataforma foi projetada e desenvolvida com base em informações obtidas em relação às instituições da Rede de Educação Profissional e Tecnológica - Rede EPT. Este artigo aborda a construção, características e funcionalidades da Plataforma RAEG-EPT.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O acompanhamento dos egressos apresenta-se como uma importante ferramenta dentre as opções de auto avaliação das instituições, tanto da avaliação educacional como da avaliação institucional. Lordelo e Dazzani (2012) ao abordarem o papel dos egressos na avaliação de políticas públicas, reforçam o lugar desses sujeitos, considerando-os especialmente interessantes para a compreensão de como esses programas e políticas se articulam com a sociedade, tendo estes sujeitos como uma fonte privilegiada de informações que permitem entender o alcance, efeitos e consequências de uma ação educativa. No que os autores reforçam:

A avaliação sistemática e contínua de programas utilizando egressos pode ser um instrumento fundamental para se alcançar melhores resultados e proporcionar uma melhor utilização e controle dos recursos neles aplicados, além de fornecer aos formuladores de políticas sociais e aos gestores de programas dados importantes para o desenho de políticas mais consistentes e para uma gestão pública mais eficaz. (LORDELO e DAZANNI, 2012, p. 19).

No que tange a opinião dos egressos no processo avaliativo, Lima e Andriola (2018) apontam a relevância do egresso como uma das principais audiências das instituições, uma vez que, ele pode identificar aspectos positivos e negativos do curso e da instituição e, ainda, relacioná-los à sua inserção no mercado de trabalho, entendendo que esta aproximação auxilia no “apontamento da realidade qualitativa da Instituição de Ensino Superior - IES, ou seja, vão conferir significado à avaliação dos cursos, quanto a sua respeitabilidade, desempenho, qualidade e, até mesmo, quanto ao seu prestígio externo”. (LIMA e ANDRIOLA, 2018, p.119)

Ao trazerem esta abordagem para voltada para o âmbito do ensino superior, Lima e Andriola (2018) ainda reforçam a necessidade de as instituições conhecerem a situação profissional seus ex-alunos como uma informação preponderante para a avaliação dos cursos. Algo que pode ser, por analogia, aplicado na avaliação da Educação Profissional e Tecnológica:

Compreendemos, portanto, que a análise acerca das condições profissionais nas quais se encontram os ex-alunos de um curso superior é determinante para avaliação crítica do curso, isto é, se este mesmo curso tem assumido um modelo pedagógico capaz de preparar o aluno para os desafios da vida profissional. Sendo assim, acompanhar os egressos no mercado de trabalho apresenta-se como compromisso científico com a qualidade educacional da IES. (LIMA e ANDRIOLA, 2018, p. 108)

Guimarães (2013), por sua vez, ao abordar as expectativas do mundo do trabalho em contraste com a formação aplicada aos seus alunos, reivindica às ações de acompanhamento um papel de destaque nesta interação com os agentes da sociedade em que a instituição está inserida:

A diferença entre o que o mercado de trabalho exige e o que a instituição formadora oferece pode ser amenizada por meio de reformas significativas que estão muito além da transmissão de conhecimento. Uma política de acompanhamento de egressos por parte das instituições de ensino reforça a integração que ora se faz necessária entre a escola e o mercado de trabalho (GUIMARÃES, 2013, p.16)

Ao analisar a conjuntura da Educação Profissional e Tecnológica - EPT, Coutinho (2016) indica que os aspectos fundamentais que devem interligar a produtividade e a competitividade com a geração de conhecimento se baseiam no processamento e na difusão da informação. Assim, propõe-se esta abordagem através de políticas de acompanhamento de egressos por parte das instituições de ensino, reforçando a integração necessária entre a escola e o mercado de trabalho.

A publicação SINAES v.3 - Política Institucional de Integração e de Avaliação do Egresso na Melhoria da IES (Instituições de Ensino Superior), produzida pelo INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, aborda a contribuição da avaliação da instituição pelos egressos como constitutivos de governança acadêmica e aponta as categorias relativas à contribuição e a avaliação do egresso quanto à qualidade do curso, a partir de uma perspectiva quantitativa advinda de levantamentos sobre sua inserção profissional, a participação dos egressos na vida da IES e avaliação do egresso e da sociedade sobre o curso realizado (SINAES, 2015 v.3, p.53). Esses são parâmetros que evocam os pontos cruciais de interesse das instituições de ensino superior.

Se, na educação superior existe um sistema próprio, com normas, princípios e estruturas voltados para a integração e a avaliação dos egressos, na Educação Profissional e Tecnológica, este movimento é, ainda, incipiente, com estudos localizados e parciais. Mesmo assim, no âmbito geral da EPT, por sua vez, destaca-se a “Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007), realizada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, SETEC-MEC, que representou um esforço no sentido da avaliação da política pública de formação técnica de nível médio oferecido pelas instituições da Rede EPT. Como foco, esta pesquisa investigou os egressos quanto a continuidade dos estudos após a conclusão do curso técnico, a empregabilidade e a avaliação deles quanto à formação técnica recebida (BRASIL 2009).

Dentre as suas conclusões, a Pesquisa Nacional apontou a importância de uma abordagem contínua e estratégica na interação com egressos da Rede EPT, com o intuito de se manter um processo de retroalimentação de informações de egressos, tendo como objetivo uma melhoria da formação profissional e a sua consequente transformação da realidade social do país (Brasil, 2009). Após essa pesquisa, porém, verifica-se que os demais estudos realizados ainda são pontuais sobre esse tema.

Alguns motivos explicam a baixa adesão de ações e programas de acompanhamento de egressos no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica. Segundo Lordelo e Dazanni (2012) a pesquisa com egressos [...] guarda suas próprias dificuldades, dentre elas se destacando

dificuldades de ordem operacional como a dificuldade na localização dos sujeitos, a pequena disposição do egresso em cooperar e, por fim, a escassez de referenciais teóricos e metodológicos de pesquisas com egressos que sirvam para subsidiar a investigação.

A pesquisa com egressos, porém, como afirmamos acima, guarda suas próprias dificuldades. Entre as dificuldades estão: a) localização dos sujeitos (os bancos de dados referentes a endereços físico e eletrônico e telefones não retratam a realidade do momento da coleta, mas uma situação anterior que raramente é atualizada); b) disposição do egresso em cooperar, cedendo seu tempo e oferecendo informações sobre sua vida privada; c) escassez de referenciais teóricos e metodológicos de pesquisas com egressos que sirvam para subsidiar a investigação. (LORDELO E DAZZANI, 2012 *apud* SILVEIRA, 2009)

Em outras pesquisas com grupos específicos de egressos, a dificuldades de acesso aos entrevistados é, também, percebida e atribuem-se tal condição à desatualização dos dados referentes aos telefones e e-mails dos egressos (ALVES, 2012; VIEIRA, 2018). Com isto, observa-se também a carência de procedimentos de atualização cadastral dos ex-alunos por parte das instituições. Essa desatualização acaba por desencorajar esforços de acompanhamento de egressos, fazendo com que os eventuais pesquisadores, efetuem a busca de meios alternativos para conseguir os dados necessários para que se consiga entrar em contato com os ex-alunos. Isso pode ser algo que onere a pesquisa e seja contraproducente.

### 3 PROCESSOS METODOLÓGICOS

Buscando-se investigar o tema proposto a partir da observação empírica e do referencial teórico alcançado, foi realizada, no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, uma pesquisa com coordenadores de cursos técnicos e diretores de uma instituição da Rede Federal de Educação Tecnológica – Rede-EPT, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET-MG. A pesquisa realizada é intitulada: “Acompanhamento de egressos da Educação Profissional e Tecnológica: um passo na concepção e gestão de políticas educacionais”.

Trata-se de um estudo exploratório e qualitativo que buscou elementos que viabilizem o mesmo, dentro das expectativas criadas. Em linhas gerais, a pesquisa investigou a visão desses coordenadores e diretores sobre o acompanhamento dos egressos, a baixa adoção de medidas de acompanhamento e quais fatores poderiam torná-lo mais frequente.

Gil (2022) ao delinear um estudo de caso, aponta as etapas e fundamentos que devem abarcar a análise e interpretação dos dados, desde sua codificação e o estabelecimento de categorias analíticas, passando pela exibição dos dados e da busca de significados e de credibilidade na análise. O encadeamento destas etapas foi fundamental para a análise de todo conteúdo coletado nas entrevistas.

A consecução da coleta de dados, foi aplicada através de entrevista realizada com oito profissionais do CEFET-MG, em três campi da instituição. Para isso, trazendo os conceitos mais relevantes no que tange ao estudo, alguns temas foram destacados como primordiais no sentido da codificação e agrupamento das informações coletadas nas entrevistas, sendo eles:

- A situação do acompanhamento dos egressos do curso/instituição.
- A opinião dos coordenadores de curso sobre o tema e sua importância.
- Quais as informações que existem sobre a inserção dos egressos no mundo trabalho e na carreira acadêmica.
- Quais são as informações mais relevantes dos egressos para o seu curso/instituição.

- Verificar o interesse destes coordenadores de curso em relação ao uso de ferramentas de contato com egressos e quais funcionalidades gostaria que elas oferecessem.
- Buscar identificar experiências já existentes e que podem ser aplicadas no produto educacional.

Antes de elencar os passos seguintes aplicados na análise do conteúdo das entrevistas, cabe ressaltar que, para a execução pesquisa, optou-se por lançar mão de um modelo de análise dedutiva para aprofundar o estudo acerca dos conceitos acima elencados. Para isso, foram destacadas questões-chave da pesquisa dispostas conforme o Quadro 1.

Quadro 1- Códigos e categorias aplicadas na análise das entrevistas

	<b>Categorias</b>	<b>Códigos</b>
1	<b>Realidade Atual</b>	O que existe hoje (acompanhamento)
2		Percepção da Inserção no mundo trabalho (atual)
3		Percepção da inserção na carreira acadêmica (atual)
4	<b>Opiniões sobre o acompanhamento</b>	Opinião sobre o tema (acompanhamento)
5		Dificuldades (para executar o acompanhamento)
6		Desafios (para efetivar o acompanhamento)
7	<b>Informações mais relevantes dos egressos</b>	Onde estão
8		Destino - graduação
9		Verticalização
10		Destino - mercado de trabalho
11		Avaliação do curso
12		Avaliação dos conteúdos
13		Compatibilidade currículo x mercado de trabalho
14		Questão salarial
15	<b>PE- Produto Educacional – Experiências, avaliações e sugestões</b>	Interesse pelo uso
16		Principais elementos e funcionalidades
17		O que evitar
18		Experiências com egressos
19		Sugestões gerais

Fonte: Criado pelo autor

Ao fim dos procedimentos de pré-análise dos dados (organização, leitura e definição do corpus) e exploração do material (codificação, categorização, processo de codificação), a pesquisa voltou-se para a análise dos dados propriamente dita.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 ANÁLISE DO CONTEÚDO DAS ENTREVISTAS

Como apontado anteriormente no Quadro 1, a codificação separou as unidades em função dos temas apontados na coluna da direita (Códigos) e estes, por sua vez, foram divididos em categorias para racionalizar a análise e que, em razão dos quais, vamos direcionar a necessária explanação da análise.

#### 4.1.1 Realidade do acompanhamento de egressos

As entrevistas tiveram como foco inicial conhecer a realidade do acompanhamento de egressos *in loco* nos campi do CEFET-MG e as percepções de inserção profissional e acadêmica que os coordenadores de curso têm em relação aos egressos dos seus cursos.

O contexto relatado pelos entrevistados não apresentou conhecimento de quaisquer sistemas ou programas estruturados de acompanhamento de egressos. Os relatos apontam apenas esforços individuais em atividades relacionadas aos setores de estágio da instituição ou na promoção de eventos e, eventualmente, em conversas com os egressos dos cursos quando em visita aos campi ou, mesmo, quando estão participando de eventos e são abordados pelos coordenadores de curso no intuito de coletar informações de interesse dos cursos.

Outro aspecto investigado nesta categoria foi o da inserção dos egressos no mundo do trabalho e na vida acadêmica. O relato dos coordenadores de curso apresentou uma percepção muito clara de facilidade de inserção dos alunos no mercado de trabalho e, por vezes, a dificuldade dos cursos em atender a demanda dos empregadores da sua região. Percebe-se ainda, um viés direcionado ao mercado de trabalho nos estudantes dos cursos subsequentes e concomitantes.

No que concerne ao ingresso dos estudantes em cursos de graduação, há um direcionamento bem delineado e já esperado com relação aos estudantes dos cursos integrados. Os coordenadores de curso projetam o movimento dos estudantes desta modalidade para a graduação. Já nas outras modalidades (concomitantes e subsequentes) este percentual tende a ser bem menor. As projeções apresentam uma suposição dos coordenadores de curso que levam em conta os perfis dos alunos e dos cursos, pois, não existem estudos ou levantamentos que embasem essa projeção.

#### **4.1.2 Opiniões sobre o acompanhamento de egressos, suas dificuldades e desafios.**

Esta categoria acaba se entrelaçando com a primeira, pois, explica ou justifica os motivos da inexistência de procedimentos sistemáticos de acompanhamentos dos egressos dos cursos técnicos do CEFET-MG. São questões cruciais para a pesquisa realizada neste trabalho, uma vez que, diretamente buscam respostas para as questões relatadas no problema de pesquisa e abrem o caminho para o levantamento de informações relevantes para a construção de um Produto Educacional-PE que auxilie os coordenadores de curso.

Na condição de coordenadores de curso e diretores de unidades, os coordenadores foram unânimes em apontar a relevância e a necessidade da adoção destas políticas não só para os seus cursos, como para toda a instituição. As dificuldades relatadas neste sentido indicam o excesso de encargos acadêmicos e administrativos dos coordenadores, que precisam atender demandas mais urgentes dos cursos. Uma dificuldade que passa também pela quantidade insuficiente de servidores de apoio. Outros pontos apontados são a dificuldade de acesso aos dados dos egressos e a adversidade que se forma na localização dos egressos, devido a fatores como a falta de uma plataforma sistematizada para contato com os alunos, a desatualização dos cadastros, ou mesmo, a baixa adesão destes ao responder às formas de contatos realizados pelos coordenadores.

A questão da mobilização dos egressos configura-se, naturalmente, como um desafio que requer a concentração de esforços, em uma contínua conscientização da comunidade discente na participação em atividades voltadas ao monitoramento dos atuais alunos e dos egressos. Destaca-se ainda como um grande desafio, a necessidade de as instituições assumirem o papel de protagonistas neste sentido, uma questão que, até pelo embate natural das demandas institucionais, prescinde de esforços e desdobramentos políticos internos e externos para tal.

Outro desafio pontuado por alguns coordenadores de curso é a atualização dos currículos dos cursos, de forma a acompanhar com a devida velocidade as mudanças que acontecem no mundo trabalho. Esse desafio se desdobra em um problema que é identificar informações pertinentes a este conteúdo, que sejam do interesse das coordenações.

#### **4.1.3 Informações mais relevantes dos egressos**

As informações recolhidas junto aos coordenadores de curso sobre os aspectos que mais lhes interessavam no contato com os seus alunos, codificou as respostas recolhidas neste tópico a partir dos temas mais recorrentes, sendo: onde estão e o que estão fazendo estes alunos, coleta de informações referentes à inserção destes alunos na graduação; dados sobre a verticalização na sequência dos estudos; informações relacionadas ao mercado de trabalho; avaliação do curso e da instituição; avaliação do conteúdo curricular do curso; compatibilidade entre o currículo e as demandas do mercado de trabalho e o levantamento de questões salariais dos egressos inseridos no mercado de trabalho.

Neste conceito de se saber “onde está o aluno” engloba, inclusive, um entendimento que mereceu destaque por parte dos coordenadores de curso que é referente aos dados quantitativos advindos de respostas colhidas juntos aos grupos de alunos em função dos seus cursos, de modalidades e/ou de turmas específicas e de como estas informações são importantes para os coordenadores de curso em seus planejamentos. Por certo, depreende-se das preocupações apontadas nas entrevistas, o quanto esse tipo de informação se traduz em uma importante referência para quem planeja e executa, seja coordenando um curso ou dirigindo uma unidade. Os dados quantitativos de pesquisa de egressos possibilitam inferir tendências e consolidar ou refutar alguns entendimentos baseados no senso comum, como também, possibilita angariar informações referentes aos aproveitamentos das ações.

Linearmente ligadas à investigação da informação codificada “onde estão os egressos” temos as informações referentes à inserção na graduação e a verticalização ou não desta inserção. Um aspecto muito citado é a área de atuação escolhida: “é importante também mapear essa área de atuação para cada curso técnico, para onde esses alunos estão indo. Dentro desse contexto, conhecer os índices de verticalização é um assunto elementar. Tem relevância tanto no interesse dos cursos, na revisão de planos de seus PPC's e na retenção dos alunos em seus cursos superiores

Um dos grandes interesses destes profissionais é conhecer os pontos avaliados pelos seus ex-alunos na sua inserção no mercado de trabalho. Esse movimento tem um grande peso para os cursos técnicos, uma vez que possibilita, além de investigar o processo de inserção dos alunos no trabalho, um retorno avaliativo dos seus cursos e do seu conteúdo curricular, ao mesmo tempo em que, possibilita angariar informações sobre o que os atores socioeconômico da região pensam e esperam dela. A informação vinda do egresso a partir da sua relação com o mundo do trabalho apresenta outro elemento de interesse para os coordenadores de curso que é a avaliação do curso e de seus conteúdos curriculares. Temas muito citados devido à sua importância no planejamento dos cursos ou de outras atividades dentro da instituição, se tratando, no entanto, de um retorno de difícil consecução para coordenadores de curso, ao ser feito de forma isolada e manual.

Arelada à avaliação dos cursos, a avaliação dos conteúdos curriculares é analisada conjuntamente neste trabalho pois, a proximidade dos temas faz com que, na maior parte das entrevistas. Apesar desta proximidade, no entanto, o interesse neste aspecto está em analisar a aplicação e atualidade dos conteúdos. De forma complementar, a compatibilidade entre o currículo e as demandas do mercado de trabalho, se reflete sobre as demandas que os agentes da indústria, do comércio e os prestadores de serviços apresentam aos profissionais e quais desses aspectos estão contemplados no currículo ou não.



#### 4.1.4 Produto Educacional – Experiências, avaliações e contribuições.

Inicialmente, buscou-se realmente entender se os coordenadores de curso têm interesse no uso de ferramentas direcionadas para o acompanhamento de egressos. Ao indicar os elementos e as funcionalidades que o aplicativo deveria contemplar, as informações já se mostraram bem diversas. Entre os pontos mais citados está a necessidade de atender à sistematização e à periodicidade e que a ferramenta possibilite tal condição.

O outro ponto destacado é a necessidade de facilitar o acesso ao banco de dados e a busca por formas de mantê-lo atualizado. Na opinião dos entrevistados, mostrou-se como interessante se o aplicativo pudesse permitir, de forma mais simples, a sistematização dos dados, a opção de arquivar as informações e criar séries históricas, o que poderia oferecer, através de análises individuais, a base para inferências de cunho qualitativo:

Outro ponto que recebeu indicação dos coordenadores de curso foi o cuidado na abordagem, para que seja um contato direto e o mais simples possível, com informações realmente que sejam relevantes para quem faz o planejamento. Por fim, houve ainda a indicação de formas de retorno dos dados de pesquisas já com algum tratamento e com a disponibilização de visualização mais simplificada com relatórios, gráficos e afins.

Há, ainda, a preocupação dos coordenadores de curso para que o contato com os egressos não seja custoso e desestimulante. Nesse sentido, o uso de questões redundantes e perguntas com dados que já estão no banco de dados precisam ser evitadas.

Os relatos de episódios isolados deste contato com ex-alunos têm uma importância até mesmo afetiva para os coordenadores de curso, que guardam e valorizam estas histórias, buscando refletir as inquietudes, experiências e conquistas, tirando proveito disso tudo para o seu dia a dia como docente e como coordenador.

Algumas das sugestões que foram dadas pelos coordenadores de curso acabam sendo dispersas e, em algumas vezes, de difícil emprego do produto educacional. Algumas sugestões, no entanto, se mostram muito pertinentes. Uma delas se refere à questão conceitual de entender o acompanhamento como necessário desde de o ingresso do estudante na instituição e assim, criar uma cultura de interação desde seu início na instituição, pode se converter em uma maneira de melhorar o contato com os egressos. Essa é uma proposta interessante e que merece ser discutida.

#### 4.2 PLATAFORMA RAEG - REGISTRO E ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.

De forma geral as entrevistas se mostraram proveitosas, mesmo que em alguns pontos as discussões de distanciaram do enfoque principal. Entender os conteúdos de interesse dos coordenadores de curso visa conhecer os interesses desses entes no assunto e a condição que um produto educacional precisa de estabelecer para atender estes interesses. Este tópico remete-se mais diretamente a proposta de Produto Educacional relacionado a esta pesquisa, a opinião dos coordenadores de curso, suas contribuições, seus interesses, as funcionalidades esperadas e outras informações que julgam interessantes para sua operacionalização.

Pensar um produto educacional voltado ao acompanhamento de egressos faz refletir sobre as demandas apontadas pelos coordenadores de curso quanto ao tema e de como estas demandas passam por meios que facilitem a aproximação entre os seus sujeitos. Como tal demanda, Andriola (2014) ainda ressalta:

Devemos recordar que vivemos num contexto de rápida evolução tecnológica, de elevada integração entre corporações, bem como do acirramento da concorrência pelos mercados, aspectos que têm

contribuído para dificultar a inserção dos egressos universitários no mundo do trabalho[...] Este novo cenário social justifica e acentua a relevância de estudos sistemáticos dos egressos dos cursos de graduação das IES, posto que o mercado demanda profissionais com perfis adequados a uma nova sistemática produtiva. Por outro lado, a sociedade civil necessita de cidadãos conhecedores dos deveres e bons usuários dos direitos democráticos. (ANDRIOLA, 1998). Desse modo, a formação profissional e cidadã dos recém-graduados deve ser atividade periodicamente e rigidamente avaliada pelos gestores educacionais (ANDRIOLA, 2014, p. 215-216)

Se faz importante, portanto, trazer os desafios que despontam no horizonte das instituições educacionais quanto ao tema desta pesquisa e à pertinência deste estudo para a eficácia de suas atividades do ponto de vista de políticas públicas que são. A pesquisa levada a cabo nesta investigação, por sua vez, aponta para a convergência de ideias nesse ponto e a proposta de um produto educacional foi, então, concebida a partir da necessidade de um eficaz planejamento e a criação de estratégias que precisam se impor frente às dificuldades inerentes à pesquisa com egressos e suas nuances, pensando um produto que possa auxiliar no contato com esses indivíduos (egressos) e projetado a partir da visão e da necessidade dos coordenadores de curso.

#### **4.2.1 A Plataforma RAEG – Caracterização e finalidade.**

Todo o levantamento de pesquisa e as observações empíricas relatadas, nos levaram à ideia de produto educacional, concretizado em uma ferramenta de gestão, no formato de uma plataforma que tem como objetivo a criação de formulários e questionários para serem usados na abordagem de alunos egressos, possibilitando aos coordenadores de curso formatá-las e aplicá-las conforme sua necessidade.

Sua finalidade é automatizar os procedimentos de registro e mapeamento da situação dos egressos e o tratamento de dados coletados nas pesquisas, bem como, a replicação e reavaliação dos elementos e dados de pesquisa, novas ou antigas, visando acompanhar a evolução das informações colhidas nestes levantamentos com os alunos e egressos. Assim, nasceu a plataforma RAEG – Registro e Acompanhamento de Estudantes Egressos, uma plataforma voltada a auxiliar os coordenadores de curso da Educação Profissional e Tecnológica.

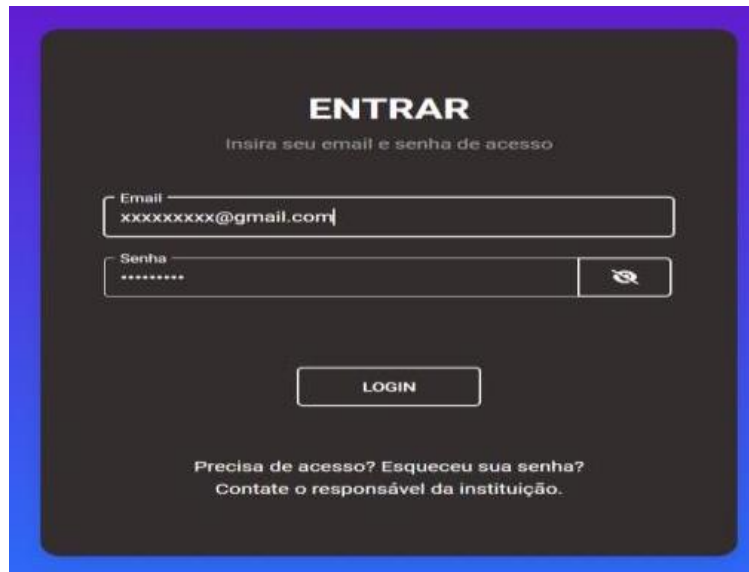
Para efetivamente automatizar o procedimento como um todo, de forma a complementar à ação de criação dos formulários, a plataforma possibilita a automação dos procedimentos de envio em lote de questionários e o recebimento de respostas. Pode ainda, além da inserção individual de dados de contato dos egressos, fazer a importação em lote de dados de contatos e informações de cadastro dos estudantes egressos existentes nos setores de Registro Escolar das instituições.

#### **4.2.2 Apresentação**

A plataforma RAEG é acessada através de qualquer navegador de internet, através da inserção do e-mail e senha cadastrados pelo administrador da plataforma.

São dois perfis de acesso: usuário administrador e usuário final. O administrador do sistema é o responsável por instalar o sistema e fazer os procedimentos necessários para a sua hospedagem. A página padrão da plataforma é a de cadastros e formulários. Os formulários são a base de construção e de sua aplicação.

Figura 1- Página de login



Fonte: Plataforma RAEG

Figura 2 - Página inicial da área do usuário



Fonte: Plataforma RAEG

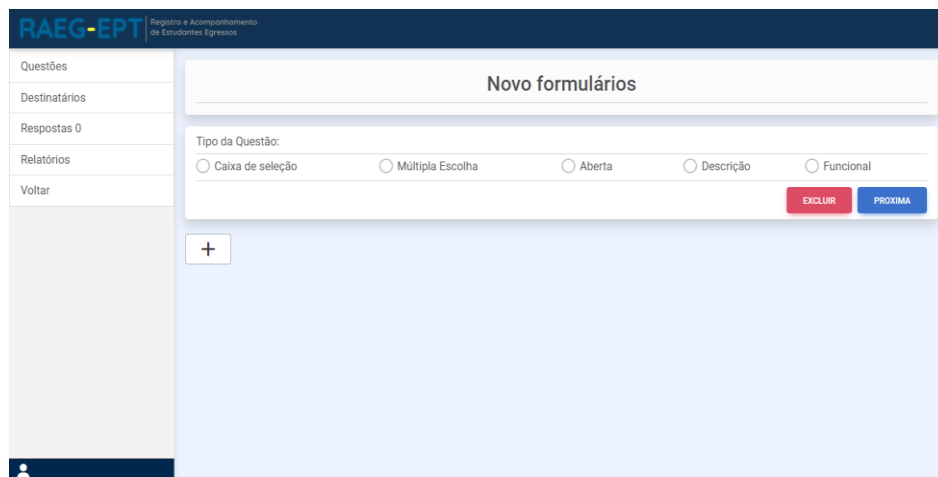
Ao clicar no título da pesquisa o usuário acessa o conteúdo a ser formatado no questionário.

Na aba “QUESTÕES” o usuário confecciona o rol de perguntas e escolhe, uma a uma, o tipo de resposta que busca, podendo ser abertas ou de múltipla escolha, nesse último caso, optando por respostas únicas ou permitindo mais de uma resposta. A aba “DESTINATÁRIOS”, serve para que o usuário insira os contatos dos participantes que receberão o formulário. A inserção dos dados pode ser individual ou em lote, através de importação partir de planilha eletrônica preenchidas as colunas, conforme esquema que segue na Quadro 2.

Pensando na segurança dos dados dos participantes, a plataforma não foi projetada para, por padrão, ter um banco de dados de participantes fixo. Neste mesmo sentido, o envio dos formulários é feito sem envio de cópias para resguardar os dados dos participantes.

Por fim, aba “RESPOSTAS” mostra o panorama geral de respostas recebidas por questão e permite ao usuário saber quais opções escolheu cada participante ao clicar sobre cada opção de resposta.

Figura 3 - Formatação das questões do formulário



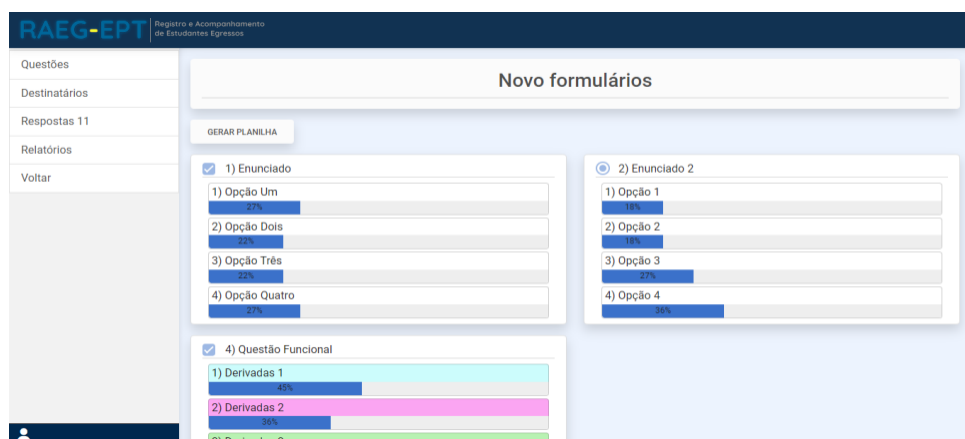
Fonte: Plataforma RAEG

Tabela 1 - Formato XLSX de importação de contatos em lote.

id_discente	nome	cpf	telefone	email	matricula	sexo	curso	modalidade	data_colacao grau
1	Exemplo 1	111	1111	@1	1	M	1	1	1/1/2001
	Exemplo 2	222	22222	@2	2	F	2	2	2/2/2002

Tabela 1: Criada pelo autor

Figura 4 - Acesso às respostas recebidas

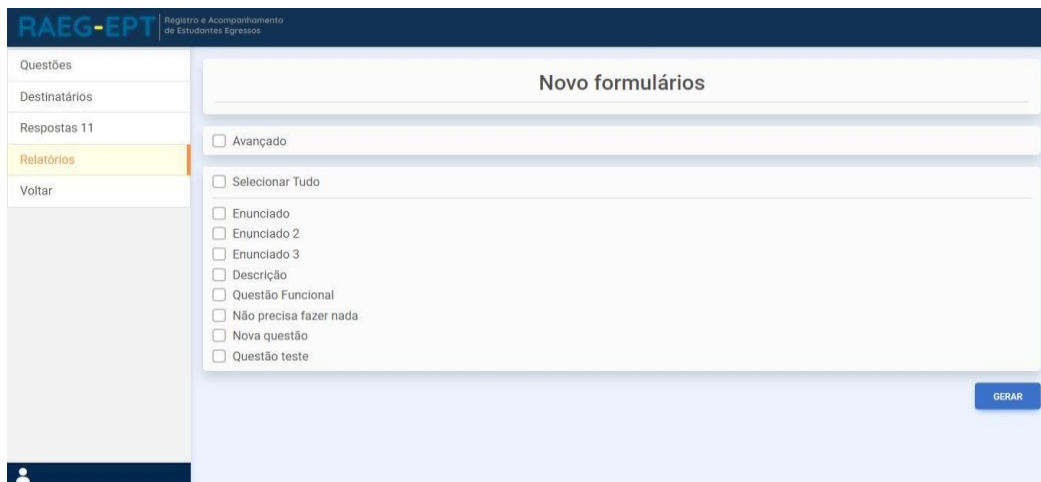


Fonte: Plataforma RAEG

A aba "Relatórios" serve para gerar relatórios detalhados contendo as repostas abertas e fechadas, além de possuir opções avançadas de filtros. São duas seções, uma contendo os filtros opcionais e outra contendo as questões que devem ser apresentadas no relatório.

A aba de gráficos, presente na página de formulários, é onde o usuário pode gerar gráficos relativos às respostas fechadas e com todos os envios de um mesmo formulário em diferentes datas. Basta escolher o seu formulário, suas derivações e as questões que deseja mostrar (Figura 9).

Figura 5- Página de relatórios



Fonte: Plataforma RAEG

Figura 6 - Gráficos comparativos



Fonte: Plataforma RAEG

Na pesquisa com os coordenadores de curso, constatou-se um ponto muitas vezes reforçado nas entrevistas que seria a dificuldade em visualizar relatórios de pesquisa com egressos ou alunos. Muitas pesquisas podem se tornar vazias ou sem efeito prático, pois quem as executa não dispõe de meios automatizados de tratar os dados e chegar às conclusões que almeja. Nesse sentido, a formatação da plataforma RAEG buscou contemplar essa situação fornecendo aos usuários opções de filtrar e criar seus relatórios e também a visualização de gráficos relacionados aos dados obtidos.

## 5 CONCLUSÕES

A partir do referencial teórico consultado e do resultado da pesquisa de campo realizada no trabalho “Acompanhamento de Egressos da Educação Profissional e Tecnológica: um passo na concepção e gestão de políticas educacionais” pode-se verificar que acompanhamento de egressos da Educação Profissional e Tecnológica –EPT deve ser considerado uma importante ferramenta que pode, através de seus vários aspectos, auxiliar no planejamento das atividades das instituições.

O estudo, por sua vez, em consonância com as observações preliminares, pode identificar que este acompanhamento, na Educação Profissional e Tecnológica, ainda encontra percalços e dificuldades diversas. Dificuldades que vão desde parco conjunto normativo que rege o tema neste âmbito, o que dificulta a adoção de padrões e critérios para sua aplicação, até questões de ordem estrutural que põem a ações de acompanhamento de egressos em segundo plano, face às demandas emergenciais que os profissionais da educação precisam lidar no seu dia a dia. Uma realidade premente apresentada pelos profissionais entrevistados que, em face da sua rotina diária, reconhecem a importância do acompanhamento como instrumento de avaliação e de planejamento.

Pensando nisso, e com base nos elementos coletados durante o processo de pesquisa, foi proposta a criação desta plataforma destinada a auxiliar os coordenadores de curso nesta ação. Ao introduzir a utilização de sistemas de informação no acompanhamento dos diplomados, a plataforma RAEG pretende ser uma ferramenta de recolha de dados dos egressos, facilitando a obtenção e verificação de informações, importando diretamente dados dos modelos e monitorizando rapidamente as respostas.

A Plataforma RAEG não foi projetada para ser um editor de formulários, servidor de e-mail ou planilha. É claro que seu projeto nasceu para reunir as importantes funcionalidades que esses aplicativos trazem em uma única ferramenta, pensada para atender às necessidades dos coordenadores de curso interessados em acompanhar egressos dos cursos da Educação Profissional e Tecnológica.

A ferramenta Plataforma RAEG-Registro e Acompanhamento de Egressos, como já citado anteriormente, é um Produto Educacional oriundo da pesquisa intitulada “Acompanhamento de Egressos da Educação Profissional e Tecnológica: um passo na concepção e gestão de políticas educacionais”, vinculada ao Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica–ProfEPT do Campus Divinópolis do CEFET-MG, desenvolvida em parceria com um Projeto de Iniciação Científica – PIBIC da própria instituição, com fomento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG.

O acesso ao seu conteúdo pode ser feito através do link abaixo. Nele, além do acesso ao código fonte da aplicação. O material disponibiliza manuais de instalação e utilização da plataforma. <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/744032>

## AGRADECIMENTOS

A criação do produto só foi possível com a participação dos profissionais da Educação Profissional e Tecnológica participantes da pesquisa, os coordenadores de curso e diretores de unidades. Fica aqui o agradecimento a estes profissionais.

Fica também o agradecimento ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica-ProfEPT e às instituições Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais CEFET-MG e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG, pela oportunidade de realização deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Clarice do Rosário Rocha. **Educação Profissional e absorção no mercado de trabalho**: um estudo com egressos do curso técnico em metalurgia do IFMG. Orientador: Luiz Cláudio Vieira de Oliveira. 2012. 102 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Mestrado em Administração, Universidade FUMEC. FACE, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <https://repositorio.fumec.br/xmlui/handle/123456789/338>. Acesso em 22 ago. 2023

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. **Estudo de egressos de cursos de graduação**: subsídios para a autoavaliação e o planejamento institucionais. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 54, p. 203-219, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n54/a13n54.pdf>. Acesso em 1º ago. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/16545.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/16545.htm). Acessado em 30 jun. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm). Acesso em 30 jun. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 6, de 20 de setembro de 2012**. CNE, 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECEBN62012.pdf?query=ensino%20m%C3%A9dio](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN62012.pdf?query=ensino%20m%C3%A9dio) Acesso em: 02 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007)**. Organizadores: PATRÃO, Carla Nogueira & FERES, Marcelo Machado. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6696-relatoriospesquisa-redefederal&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6696-relatoriospesquisa-redefederal&Itemid=30192). Acesso em: 26 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/ept/rede-federal> Acesso em: 03 jun. 2023.

COUTINHO, Eduardo Henrique Lacerda. **Políticas Públicas para Educação Profissional e Tecnológica e o mundo do trabalho contemporâneo**: um estudo de caso dos egressos dos cursos técnicos integrados do CEFET-MG. Orientadora Marisa do Espírito Santo Borin. 2016. 217f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da PUC-SP. São Paulo, 2016. Disponível em:

<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/19287/2/Eduardo%20Henrique%20Lacerda%20Coutinho.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2023.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa / Antônio Carlos Gil. 7. ed. – Barueri SP: Atlas 2022

GUIMARÃES, Maria Angélica Miranda. **O acompanhamento de egressos como ferramenta de inserção no mercado de trabalho do ponto de vista do setor de estágio e emprego do CEFET/RJ**. Orientador: Mara Telles Salles. 2013. 95 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Sistemas de Gestão, Departamento de Engenharia de Produção, Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, 2013. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/20507> Acesso em 30 maio 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Brasil). **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)** Brasília: Inep, 2011. 3 v. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_examenes\\_da\\_educacao\\_superior/sinaes\\_2011\\_volume\\_3\\_analise\\_dos\\_relatorios\\_de\\_autoavaliacao\\_das\\_ies.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_examenes_da_educacao_superior/sinaes_2011_volume_3_analise_dos_relatorios_de_autoavaliacao_das_ies.pdf).

Acesso em: 18 ago. 2023.

LIMA, Leonardo Araújo; ANDRIOLA, Wagner Bandeira. **Acompanhamento de egressos: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES)**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 23, n. 1, p. 104-125, mar. 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/aval/a/thtJxftVXVGK4MMVCKGb6Dy/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 25 jul. 2023.

LORDELO, José Albertino Carvalho; DAZZANI, Maria Virgínia Machado. **A importância dos estudos com egressos na avaliação de programas**. In Estudos com estudantes egressos: concepções e possibilidades metodológicas na avaliação de programas / LORDELO, J.A.C.; DAZZANI, M.V.M (orgs.) - Salvador: EDUFBA, 2012. Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/16837/1/estudo-com-estudantes-egressos.pdf>. Acesso em 23 jul. 2023. 173 p.

MEC –Ministério da Educação. **Legislação e atos normativos federais da educação profissional e tecnológica**. MEC, 2022. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec-secretaria-de-educacao-profissional-e-tecnologica/legislacao>. Acesso em 29 maio 2023.

RAYKIL, Eladyr Boaventura. **Impacto dos cursos técnicos integrados e subsequentes na vida profissional dos egressos: reflexos do primeiro quinquênio do IFBA – Campus Porto Seguro**. Orientador: Roberto Brasileiro Paixão. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Escola de Administração, Salvador, 2014. – 2014. 137 f. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/23947>. Acesso em: 30 jun.2023.

VIEIRA, Caroline Rodrigues Nascimento, FREITAS JUNIOR, Dionysio Borges de, AGUIAR, Debora Teixeira. **Pesquisa sobre a situação profissional dos egressos dos cursos técnicos do IFSP Campus Caraguatatuba**. Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190676?show=full>. Acesso em: 26 jul. 2023.